

03/10/2017 às 05h00

Retorno à mídia

Por Antonio Delfim Netto

Falta-nos uma sólida narrativa do nascimento da consciência que a expansão industrial é uma necessidade intransponível para acelerar o desenvolvimento de um país de grandes dimensões físicas e demográficas suscetíveis à economia de escala.

Além de sugestões genéricas que já se viam no nosso brasileiro maior, José Bonifácio, parece que ela assumiu materialidade apenas às vésperas da Segunda Guerra Mundial, ainda na ditadura Vargas. Em 1938/39, ficou claro que a eventual interrupção das importações de petróleo e de aço levaria a economia ao colapso. Está aí a origem remota da Petrobras e da Companhia Siderúrgica Nacional. É o momento Simonsen versus Gudin.

A guerra chegou e dela participamos fisicamente! Ao seu final, Vargas foi deposto e se restabeleceu a democracia. Elegemos, em 1945, o general Dutra (1946-1950) e tudo entrou em hibernação. Dissipamos as reservas cambiais acumuladas durante a guerra, dando liquidez a investimentos estrangeiros em infraestrutura transformados em sucatas. Com a volta de Vargas eleito triunfalmente em 1950, há uma ressurreição espelhada no Relatório da Presidência da República de 1951, produto dos "boêmios cívicos" do presidente (Cleanto Paiva Leite, Rômulo de Almeida, Ignácio Rangel).

Exportações mundiais de manufatura

Gráfico 1 - Participação do Brasil



século passado e nos livrou da condição de colônia. Depois, também, lentamente, tivemos sucesso na desindustrialização e voltamos ao ponto de partida...

Um indicador interessante para entender o crescimento físico do PIB no período 1950-2017 é a relação entre o crescimento do nosso PIB per capita e o PIB per capita do mundo, medido em paridade de poder de compra. Os números não são precisos, mas a série dá uma indicação dos respectivos movimentos. A tabela abaixo revela a taxa de crescimento anual das duas variáveis em períodos escolhidos por suas características.

Depois de 1994, o mundo cresceu 2,7% ao ano; o Brasil, 1,3%

registrado no mundo, sustentando a sua posição relativa, com um crescimento industrial estimulado pelo governo Vargas. A posse de Juscelino (1956-1961), com seu Plano de Metas, incentiva a produção industrial, implanta a indústria automobilística, cria a Sudene, constrói Brasília etc. O crescimento da população era robusto, cerca de 3% ao ano, o que significa que o PIB crescia em torno de 6% ao ano.

A CSN já estava funcionando, cria-se a Petrobras e se inicia um novo instante com o protagonismo intelectual de Celso Furtado e Roberto Campos (muito menos distantes entre si do que se pensa, quando se trata da industrialização) e funda-se o BNDE, implícito no famoso plano Salte. A industrialização foi um sucesso até meados dos anos 80 do

No primeiro período, de 1950 a 1964, a despeito das enormes complicações econômicas e da crescente radicalização política, o país manteve o seu crescimento no mesmo nível do

No período 1964-1968, aproveita-se a "arrumação da casa" feita pelos economistas Octavio Bullhões e Roberto Campos e a existência de capacidade



Antonio Delfim Netto

Antonio Delfim Netto é economista e professor. Formou-se, em 1951, pela Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

Foi secretário de Finanças de São Paulo, ministro da Fazenda, ministro da Agricultura, ministro-chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e embaixador do Brasil na França. Participou da elaboração da Constituição de 1988.

É professor-emérito da FEA e sua área de especialidade é economia brasileira.

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Quadrilha é presa ao cavar túnel de 600 m para furto Banco do Brasil
00h36

IBGE: Produção industrial cai 0,8% em agosto após quatro meses de alta
09h24

Caixa do BNDES é suficiente para antecipar R\$ 180 bi ao Tesouro
05h00

Dyogo: Retomada da economia ainda não se refletiu nas contas públicas
11h07

Ver todas as notícias

ociosa. Tem início uma vigorosa política de estímulo à exportação de produtos industrializados. Os instrumentos foram os clássicos: taxa de câmbio competitiva; reforma tarifária levando em conta a proteção efetiva; "draw-back" verde-amarelo; completa compensação dos impostos internos e crédito à exportação com juros internacionais.



As exportações industriais brasileiras com relação às exportações industriais do mundo (o verdadeiro índice de industrialização) cresceu 15% ao ano, como se vê no gráfico 1. A produção industrial cresceu cerca de 7% ao ano (gráfico 2). No período, o PIB brasileiro cresceu 25% acima do PIB mundial.

A grave crise mundial do período, 1984-1994, acompanhada no Brasil pela tragédia do Plano Cruzado e da infantilidade de um "default" externo, produziu a chamada "década perdida" (1984-1994). O PIB mundial reduziu seu crescimento para 1,2% ao ano e o do Brasil a 0,9%, piorando ligeiramente nossa posição relativa. O que está a exigir uma explicação é o que aconteceu depois de 1994, a partir do magnífico Plano Real. Enquanto o mundo cresceu 2,7% ao ano, o Brasil cresceu 1,3%. Assistiu à destruição de sua indústria, que cresceu apenas 1,3% ao ano, e com uma queda relativa de renda de 27%, devolvendo tudo o que tinha ganhado. Voltamos à colônia...

Antonio Delfim Netto é professor emérito da FEA-USP, ex-ministro da Fazenda, Agricultura e Planejamento. Escreve às terças-feiras

E-mail: ideias.consult@uol.com.br

Tweet

Share

9



Q

Videos



Veja nove tecnologias que impactam os negócios
26/09/2017



Petrobras apresenta

- » [Mercado valoriza empresas com boa governança](#)
- » [Uma lei que já mudou a cultura das empresas](#)
- » [Mapear riscos éticos é estratégico](#)

Conteúdo patrocinado por



Indicadores Brasil

Variação em %

Indicador	set	ago	jul	12 m*
IPCA		0,19	0,24	2,46
IGP-M	0,47	0,10	-0,72	-1,45
IGP-10	0,39	-0,17	-0,84	-1,66
Prod. Industrial**		-0,8	0,7	-0,1
IBC-BR**			0,41	-1,37

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

03-10-2017



Accesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Revistas

Mineração



Difícil equilíbrio - Desafio é ampliar a competitividade e reduzir o impacto ambiental

Globo Notícias